

A imprensa italiana em São Paulo – 1870-1940

Bràs Ciro Gallotta, Professor Doutor em História Social
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
São Paulo – SP – brasciro@yahoo.com.br

GT1 – HISTÓRIA DO JORNALISMO

Trata-se de um estudo sobre publicações de jornais e revistas em língua italiana na cidade de São Paulo entre 1870 e 1940. Estima-se que nesse período, aproximadamente, foram publicados cento e oitenta títulos de periódicos na capital paulista. Em grande parte com uma periodicidade irregular, de formatos e conteúdos variados. Para tanto, procura-se analisar o processo inicial desta imprensa, sua constituição e afirmação no contexto do periodismo paulistano, identificando a diversidade de títulos, gêneros e conteúdos abordados. A partir do cruzamento dessas informações, entre o fazer dessa imprensa e a vida social, busca-se compreender melhor a sua importância como elemento constitutivo na formação da identidade italiana do imigrante em São Paulo.

Palavras-chave: história da imprensa – imprensa italiana – história São Paulo

Na segunda metade do século XIX pressionados por problemas sócio-econômicos na Europa e, no caso específico dos italianos, fim do processo de unificação do país, a população sobretudo rural passava por grandes dificuldades e buscava novas frentes de trabalho. O Governo italiano estimula a emigração e a população via como uma solução de sobrevivência e de oportunidades de ter uma vida melhor. Os principais destinos eram diversos países da Europa, América do norte e a América do Sul.

Nesse momento, países como o Brasil inicia uma política de imigração subvencionada entre 1870 e 1930 que tinha como objetivo estimular a vinda de imigrantes custeando a passagem, o alojamento, estabelecendo o local e as condições de trabalho pela qual se submetiam, por meio de um contrato de trabalho. Inicialmente iriam trabalhar nas lavouras de café.

Pelo quadro 1 abaixo é possível ter uma dimensão por décadas da quantidade de imigrantes de diversas nacionalidades, inclusive os italianos, que se deslocaram para o Brasil:

Quadro 1

Imigração no Brasil, por nacionalidade - períodos decenais 1884-1893 a 1924-1933					
Nacionalidade	Efetivos decenais				
	1884-1893	1894-1903	1904-1913	1914-1923	1924-1933
Alemães	22778	6698	33859	29339	61723
Espanhóis	113116	102142	224672	94779	52405
Italianos	510533	537784	196521	86320	70177
Japoneses	-	-	11868	20398	110191
Portugueses	170621	155542	384672	201252	233650
Sírios e turcos	96	7124	45803	20400	20400
Outros	66524	42820	109222	51493	164586
Total	883668	852110	1006617	503981	717223

Fonte: Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226

Os italianos, como podemos observar era a maioria dos imigrantes que vinham com numerosas famílias e denominados de colonos. Atraídos pelos incentivos do Governo, a grande maioria teve como destino as fazendas de café do Estado de São Paulo que apesar das duras condições de trabalho alguns conseguiram poupar dinheiro e realizar o sonho de ter uma pequena propriedade.

Outros se estabeleceram em colônias oficiais nos estados do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde obtiveram sucessos e fracassos dependendo das condições específicas de cada lugar.

Grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro também foram destinos de muitos imigrantes italianos. Entretanto, São Paulo se destaca como o maior centro receptor de imigrantes do país, calcula-se que no início do século XX cerca de um quarto da população eram de italianos. Muitos fugiam das abusivas condições de trabalho do campo (o que na cidade não era tão diferente), logo vão se ambientando no

meio urbano, estabelecendo-se em atividades comerciais, como vendedores de frutas e verduras, ambulantes. Outros foram trabalhar na indústria como operários e se destacaram pela participação em movimentos políticos anarco-sindicalistas.

Mas, de que regiões da Itália vinham esses italianos? Segundo dados estatísticos do IBGE (quadro 2) a maior corrente migratória veio do Vêneto. Isto fica evidente pelo fato do Governo Brasileiro dar preferência às regiões mais desenvolvida e industrializada da Itália.

Quadro 2

Emigração italiana para o Brasil, segundo as regiões de procedência - período 1876/1920	
Regiões de procedência	Emigrantes
Vêneto	365.710
Campânia	166.080
Calábria	113.155
Lombardia	105.973
Abruzzi/Molizi	93.020
Toscana	81.056
Emília Romana	59.877
Brasilicata	52.888
Sicília	44.390
Piemonte	40.336
Puglia	34.833
Marche	25.074
Lázio	15.982
Úmbria	11.818
Ligúria	9.328
Sardenha	6.113
Total	1.243.633

Fonte: Brasil 500 anos de povoamento. IBGE. Rio de Janeiro. 2000

Entretanto, foi a presença marcante dos imigrantes do Sul da Itália nas lavouras de café e posteriormente em grandes centros como São Paulo, em bairros como o Bras, Bexiga, a Mòoca onde os dialetos napoletano, camabrês, siciliano foram se incorporando no linguajar do paulistano gerando uma espécie de outro “idioma”, uma linguagem estereotipada que misturava o português e o italiano, “o macarrônico”.

Isto fica evidente graças a divulgação das crônicas *Carta d'Abaixo Piques*, publicadas na Revista *o Pirralho*, 1911, de autoria do jornalista e humorista Alexandre Ribeiro Marcondes Machado (1892-1933) que assinava pelo pseudônimo, *Juò Bananére*. Este personagem imitava o modo de falar dos imigrantes italianos e se destacava pela oralidade subjacente e revelava também o modo de ser dos mesmos em terras brasileiras.

Sem dúvida, Marcondes Machado soube pela sua criatividade linguística ver nesse ítalo-paulistano a expressão de uma cidade em rápida transformação e integração de elementos dispares de culturas diversas como a do imigrante (não só o italiano) e do caipira, latentes naquele momento.

Contudo, devemos ver nesta linguagem um importante e estratégico elemento para a construção de uma identidade italiana no Brasil. Mesmo sendo uma linguagem estereotipada exigia-se do leitor um conhecimento mínimo, digamos assim, da língua italiana e seus dialétos, principalmente, o napolitano, calabrês e o siciliano.

Isto nos leva a refletir sobre o público leitor dessas crônicas e de outras publicações em língua italiana que no início do século XX eram crescentes. Ou seja, para surpresa minha e de outros estudiosos, houve uma grande quantidade e variedade de títulos no período de 1870-1940, para um público que, segundo Angelo Trento, pressupunha-se na realidade não existir. Para ele, de fato a grande maioria dos italianos que imigraram para o Brasil eram na maioria analfabetos e semi-analfabetos e de pessoas que na prática, devido a longa jornada de trabalho, compromissos, não teriam tempo hábil de ler um jornal em italiano e, muito menos em português.¹

Eis uma questão que nos trabalhos consultados até o momento pouco se esclarece e que precisaria ser reavaliada até que ponto estes imigrantes eram ou não alfabetizados, se liam ou não jornais. Contudo, a própria existência dos mesmos, somados a quantidade expressiva de títulos publicados na capital, realacionados por Lafayette de Toledo, Afonso de Freitas, Freitas Nobre, João Gualberto de Oliveira, Nelson Werneck Sodré, Angelo Trento² e outros, já responderia em parte esta questão.

¹ TRENTO, Angelo. *No outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel/Istituto Italiano di Cultura di San Paolo, 1988, p. 184

Estes trabalhos são fundamentais para quem deseja estudar a história da imprensa no Brasil. Entretanto, os pressupostos colocados precisam ser mais bem avaliados, problematizados e dimensionar melhor a relação do leitor e os respectivos jornais. É importante contextualizar sua inserção no ritmo de crescimento da imprensa periódica paulistana acompanhada pelo ritmo de crescimento da cidade.

Nesse sentido, o trabalho de Heloisa de Faria Cruz nos mostra como as confecções de tipos de jornais e pequenas revistas, por exemplo, publicadas entre final do século XIX e início do século XX na cidade de São Paulo colocam-se como uma das dimensões importantes da vida cultural de diferentes grupos sociais do momento. Nesse período, fazer um jornal torna-se uma das atividades de grêmios, associações recreativas, dançantes e artística, literárias, carnavalescas, esportivas que envolviam, principalmente, personagens da elite e de grupos intermediários, mas que aos poucos se espalham socialmente e penetram em ambientes mais populares como, casas noturnas, círculos operários etc.³

Inicialmente a grande dificuldade para se pesquisar estes periódicos, entendido aqui como jornais, revistas, almanaques, boletins, informativos, foi estabelecer a quantidade exata publicada e ainda disponível para consulta. Há muitas dúvidas e contradições entre autores. Angelo Trento, por exemplo, afirma que “cálculos aproximativos feitos falam de 170 títulos entre 1880 e 1920, [no Brasil], 140 ou 150 dos quais em São Paulo, subestimando, porém, a consistência real do fenômeno. Com base em documentação direta e indireta, quem escreve encontrou quase 500 publicações entre diários, semanários, quinzenários, mensários, números únicos e almanaques, desde

² FREITAS, Affonso A. de. A Imprensa periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823-1914. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. V. 19, São Paulo: Tipografia do “Diário Oficial”, 1915; NOBRE, Freitas. *História da imprensa de São Paulo*. São Paulo: Edições Leia, 1950; OLIVEIRA, João Gualberto. *Nascimento da imprensa paulista*. São Paulo: Ed. Do autor, 1978; TOLEDO, Lafayete. Imprensa Paulista. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: v. 3: 303-521, 1898; SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 ; TRENTO, Angelo. *Do Outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil...* São Paulo: Instituto Italiano di Cultura/Nobel, 1988; Além dos jornais em língua italiana e/ou bilingue, havia ainda publicações em língua portuguesa que possuíam seções em italiano, como, por exemplo, as revistas o *Pirralho* (1911-1918) e o *O Parafuso* (1915-1921).

³ CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana 1870-1930*, p. 20.

ass origens até 1940”⁴. Dessa cifra, destaca-se 295 apenas na cidade de São Paulo e 40 produzidos no interior de São Paulo.⁵

Lafayette de Toledo foi o primeiro estudioso da imprensa de São Paulo que fez uma relação de títulos de jornais e revistas paulistanos (inclui aí, também, os impressos em outras línguas), publicados entre 1823 a aproximadamente 1897. Este trabalho foi e continua sendo referência para muitos pesquisadores.

Posteriormente, Afonso de Freitas publica um outro estudo sobre a imprensa, acrescentado mais informações e aprimorando o estudo de Toledo. Nesse trabalho é possível identificar melhor o título, os redatores, colaboradores, proprietários, preço de assinaturas, gênero e conteúdo. Freitas pesquisou e catalogou aproximadamente 1500 títulos publicados apenas na capital paulista em língua portuguesa e outros idiomas. Desses foi possível identificar 137 em língua italiana e/ou bilingue. Alguns até trilingue como é o caso da revista *Arte-Natureza*, publicada quinzenalmente em 1908. Propunha--se divulgar o Brasil na Europa e divulgar textos de escritores/jornalistas estrangeiros ao público brasileiro.

Um outro estudo que apenas relacionou e quantificou os periódicos em língua italiana e de outros idiomas em São Paulo foi o de João Gualberto de Oliveira. Pouco conhecido entre os acadêmicos, seu trabalho é o que abrange o maior período, 1875 e 1974, apresentando 182 títulos até 1935. Gualberto publica este trabalho em 1978 e ele acrescenta que naquele momento ainda circulavam em São Paulo alguns jornais. Conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 3

⁴ TRENTO, Angelo. Op. Cit., p. 185

⁵TRENTO, Angelo. Op. Cit., p. 185

“JORNAIS DE NOSSOS DIAS”

Moscone, 1924, humorismo, bilingue português-italiano, Vicente Ragogneti

Giornale Degli Italiani, 1946, (1ª fase), de Walter Intini

La Tribuna italiana, 1948, (2ª fase), Nuziato Nastari

Giornale Degli Italiani, 1949, (2ª fase), Vito Intimi

Moscardo, 1956, (2ª fase), humorismo, em português, Vicente Ragogneti

Il Piccolo, 1958, (2ª fase), Paolo Mazzoldi, Arturo Trippa

La Settimana, 1965, bilingue português-italiano, Alessandro Del Moro

Corriere Italo-Brasiliano, 1974, Américo Bologna

Fonte: OLIVEIRA, João Gualberto de. *Nascimento da Imprensa Paulista*. São Paulo: s.e. 1978, p. 154

De qualquer forma, seja qual for a cifra exata existe um ponto em comum entre os autores: 1870-1940 foi um período em que publicou-se uma quantidade expressiva de periódicos em língua italiana e/ou bilingue com destaque para o Estado de São Paulo que em 1907 circulavam cinco diários: *Fanfula*, *La Tribuna Italiana*, *Il Secolo*, *Avanti !* e *Corriere D'Italia*.⁶

Afinal, do que se tratavam estas publicações? Que conteúdos eram abordados?

No atual estágio de desenvolvimento desta pesquisa é possível estabelecer alguns temas mais presentes na imprensa como um todo da quais os periódicos italianos estava inserido.

È o caso dos jornais e revistas humorísticas ilustradas por inúmeros caricaturistas. Desde o final do século XIX, quando a cidade de São Paulo passa por inúmeras transformações urbanas acompanhadas pela imprensa, que cada vez mais ela mistura-se ao dia a dia dos paulistanos. As publicações humorísticas colocam-se como um termômetro dessas transformações do modo de vida urbano e também da vida política local e do país.

No caso específico das folhas humorísticas em língua italiana, também, acompanham estas transformações, mas, com ênfase aos textos de interesse da colônia

⁶ “Se for levado em consideração todo Brasil, registramos a presença de 43 publicações em 1909 (contra as 28 na Argentina), 30 em 1925 e 1927 (quatro dos quais diários) e, 31 em 1941. Sò os Estados Unidos podiam ostentar em número maior de periódicos”, TRENTO, Angelo. Op. cit., p. 184.

italiana, notícias da Itália e as crônicas humorísticas dispostos de forma variada e com anúncios muitas vezes criados, desenhados e pintados por membros da comunidade como, por exemplo, o pintor Umberto Della Latta que trabalhou em diversas revistas na década de 10. Não podemos esquecer, também, que esse é o momento da descoberta do anúncio como fonte sustentação dessas folhas.

A caricatura esteve presente em quase todas as publicações de humor. Era um instrumento de comunicação visual amplamente utilizado e que valorizava a revista. Eram ilustrados, também, por caricaturistas italianos ou filho de italianos como foi o caso de João Paulo Lemmo Lemmi, conhecido como Voltolino⁷ que ilustrou o *Cara Dura*, *Il Grilo di Flora*, *Il Pasquino Coloniale* e inúmeros periódicos em língua italiana e em português; Fossati que fazia as caricaturas de um dos mais antigos jornais de humor em italiano de São Paulo, *Diavolo Nero*, 1892, e tinha como epígrafe a seguinte frase: “*Castigat, ridendo mores – veritas odium parat*”⁸. Era um jornal semanal e se dizia “*semi-umoristico – veridico – pujente – sferrante*”⁹; Pistoia e Raymond que fazia os desenhos do jornal *Zaza*, 1899, um “*giornalle settimanalle, satirico-mondano*”, com textos mais voltados para as questões locais, os bairros da capital e também utilizava-se de anúncios.

Outros ainda faziam um humor mais direcionado a comunidades italianas específicas como o jornal *El Venezian*, 1905, mensário atribuído a comunidade vêneta de São Paulo, se dizia humorístico, odontológico, satírico e comercial. Há indicações, também, de que era um órgão de propaganda do estabelecimento comercial – *Pazar Veneziano* e do gabinete dentário do Dr. José Salerio.¹⁰ Direcionado aos napolitanos de São Paulo, o mensário *La Campana di Piedigrotta*, publicado em 1900, era redigido em

⁷ João Paulo Lemmo Lemmi (1884-1926) foi um dos mais importantes caricaturistas da imprensa paulistana e italiana. Iniciou sua carreira em Piza na Itália. Em São Paulo ficou conhecido pelo seu trabalho combativo a serviço dos problemas sociais e políticos de sua época. Com um traço inconfundível, representou a figura do ítalo-paulistano, sintetizado na representação gráfica do personagem Juò Bananère, o imigrante inserido no espaço urbano, no processo de aculturação numa cidade em transformação; cf. BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Voltolino e as raízes do Modernismo*. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1992.

⁸ *Diavolo Nero*, Ano 1, n. 01, 10/03/1892, p.01

⁹ *Diavolo Nero*, Ano 1, n. 01, 10/03/1892, p.01

¹⁰ *El Venezian*, Ano 1, n. 02, julho de 1905; FREITAS, Affonso A. de. A Imprensa periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823-1914. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. V. 19, São Paulo: Tipografia do “Diário Oficial”, 1915, p. 980; TRENTO, Angelo. Op. Cit., p.495.

italiano e em versos no dialeto napoletano¹¹. Não podemos esquecer as *Cartas d'Abaixo Piques*, publicadas no *Pirralho*, em 1911, cujos os dialetos italianos (principalmente do Sul da Itália) se misturavam ao português na figura de Juò Bananére.

Não faltaram jornais que pouco lembrava ser uma publicação em língua italiana com títulos irreverentes como o *Sem Vergonha*, editado em 1904, e até onde conseguimos apurar teve um único exemplar. Dizia-se um “Giornale fratello unico di Caraccia Durccia uscito per cura di G. Pellegrini di Daniele”. Apresentava-se ao leitor dizendo:

Mi chamo *Sem Vergonha*. Nome italo-brasiliano, usato molto in questo tempo degli itali, imbraslianati per ambizione, per l'interesse, o per canagliume. Sono fratello legittimo de mio fratello il *Cara Dura*, e come lui conto i giorni, i mesi, gli anni. Vivo em Jahù, perciò nessuno mi poteva conoscere prima ora. Ridicolo come mio fratello, seria come lui sono io, e come lui imparziale e buonno é terribele, cattivo, no, peggio.¹²

Neste trabalho, foram identificados aproximadamente trinta e cinco títulos até 1931. Isto por que existem lacunas de pesquisa a partir desta data. Necessitando um aprofundamento nas pesquisas de indentificação dos mesmos. Além disso, os periódicos humorísticos não tiveram vida longa. Como muitas publicações em geral passavam por constantes dificuldades financeiras.¹³ Alguns não foram além do primeiro exemplar. Abriam e fechavam com os mesmos proprietários e colaboradores, mudando apenas o título do periódico. É o caso, por exemplo, do jornalista Paulo Mazzoldi, ligado aos

¹¹ Até o momento não conseguimos obter muitas informações sobre este jornal. Nos limitamos às referências de FREITAS, Afonso A. de. Op. Cit., p. 854.

¹² *Sem Vergonha*, Ano 1, n. 01, 15/08/1904; número único que conseguimos encontrar. *Cara Dura*, da qual refere-se o jornal era também uma outra publicação humorística em língua italiana publicada em 1900. Se dizia o “giornale più stupido del mondo. Questo giornale indipendente esce quando ci sono denari”. Seu redator-proprietário era o mesmo de o *Sem Vergonha*, Giuseppe Pellegrini di Daniele. Segundo FREITAS, Afonso, ele passou por vários formatos: 1900 e 1908 (48 X 65) e em 1905 (38 X 56). Em 1906 será substituído pelo *Tira-Prosa*. Cf, FREITAS, Afonso. Op. Cit., p. 852 e TRENTO, Angelo. Op. Cit., p. 493

¹³ Não podemos esquecer que entre o o final do século XIX e início do século XX, existem uma grande quantidade de pequenas publicações variadas cuja a estrutura de produção e financiamento era muito precário. Muitas vezes, o diretor, o proprietário, o editor, o jornalista era uma única pessoa e a redação em lugar incerto ou inusitado como a do jornal humorístico, escrito em português, o *Anhanguera*, 1869, cuja redação era o “inferno” e como não podia ser diferente, seu redator era “Satanàs”. Ou ainda, a revista O *Parafuso*, 1915-1921, alvo constante da censura governamental, que num dado momento chegou a noticiar aos seus leitores que a redação mudou para a antiga cadeia de Tiradentes, onde o diretor proprietário, Benedito de Andradde, “Baby”, estava preso por injúria e difamação ao então Secretário de Justiça, Eloy Chaves.

socialistas, que em pouco tempo chegou a dirigir pelo menos cinco importantes jornais.¹⁴

Outros, soubemos de sua existência por meio de fontes indiretas, memorialistas e autores que trabalharam diretamente com esses jornais, muitas vezes na época em que circulavam pela cidade. Há de destacar, ainda, a pouca disponibilidade de títulos nos acervos, uma vez que publicações desse gênero muitas vezes não eram vista como coisa “séria”, que merecesse ser armazenado.

Contudo, não podemos esquecer as características inerentes a esse tipo de jornal como o caráter efêmero, momentâneo, irreverente, irônico, quase sempre com a publicação de caricaturas, que em certas ocasiões resultavam em perseguições, censura e até em fechamento do mesmo.

Quando adentramos no campo político nos deparamos também com um número surpreendente de títulos vinculados a movimentos operários, socialistas, anarquistas, anarco-sindicalista. Os primeiros jornais do gênero publicados em São Paulo foram identificados a partir de *Il Messaggero*, 1891, “giornale popolare”, editado por Bertolotti; *Giustizia*, 1893, publicação, anarquista, com raros exemplares encontrados até o momento *Gli Schiavi Bianchi*, 1892, dirigido por Galileu Botti, publicação socialista que trazia a seguinte epígrafe: “Parlate de libertà? Chi é povero é schiavo. La libertà e il pane sulla tavola”; *L’Avenire*, 1894, jornal bilíngue anarquista que, segundo Trento, por algum tempo foi publicado em Montividéu.¹⁵

Não podemos deixar de mencionar o *Avanti !*, publicado entre 1900-1909, redigido por Alceste de Ambrys, de formato variado, foi uma das mais importantes publicações socialista no Brasil. Segundo Trento, “serà a única folha cotidiana socialista a ser publicada, em qualquer língua, em toda América”, que mesmo com

¹⁴ *Il Pasquino Coloniale*, 1909, que se define como único jornal humorístico da América do Sul; *La Vita*, 1910, diário progressista; *Don Chiscotti*, 1911, humorístico; *Il Gionale Degli Italiani*, 1913, *Il Piccolo*, 1917, diário socialista; Durante a Greve de 1917, a revista *O Parafuso* lamenta a expulsão de Paulo Mazzoldi do Brasil por envolvimento em atividades políticas consideradas ilegais.

¹⁵ Cf. *Il Messaggero*, Ano 2, n. 244, 10/07/1892; *Gli Schiavi Bianchi*, Ano 1, 01/07/1892; *Giustizia*, Ano 1, 25/03/1893; *L’Avenire*, Ano 2, n. 05, 13/01/1894; TOLEDO, Lafayete. Imprensa Paulista. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paul. São Paulo*: v. 3: 303-521, 1898; FREITAS, Afonso A. de. Op. Cit.; TRENTO, Angelo. Op. Cit. ; OLIVEIRA, João Gualberto. *Nascimento da imprensa paulista*. São Paulo: Ed. Do autor, 1978.

algumas interrupções continuou a existir até depois da I Guerra Mundial. Foi um dos poucos jornais de esquerda que não passaram por crises financeiras.¹⁶ Em seu primeiro número dirigiu-se aos operários dizendo:

Compagni ed amici, ricordatevi che il miglior modo di manifestari il vostro affecto per giornale che propugna e defende le idee communi, si é di abbonarvi e di abbonare il maggior numero possibili di coloro che canoscete.¹⁷

Estes são alguns exemplos dos muitos títulos publicados desse gênero e não faltam estudos específicos sobre os mesmos, onde podemos destacar os trabalhos de Maria Nazareth Ferreira, *A imprensa Operária no Brasil, 1880-1920*; de Angelo Trento, *Do outro lado do Atlântico ... e mais recentemente a dissertação de mestrado de Luigi Biondi, A imprensa anarquista no Brasil: 1904-1915.*

Ainda no campo político é possível encontrar periódicos de outras tendências ideológicas como o republicano *L'Italia Democratica*, editado em 1901 pelo Comitê Central do Partido Republicano Social de São Paulo, redigido por Ferruci Bardinelli, que dizia: “tutti i repubblicani, tutti gli operai debbono abbonarsi all’Italia Democratica, il cui programma é baseado sulle tre parole: Libertà, Giustizia, Lavoro”¹⁸; o monárquico *Il Movimento*, semanário publicado em 1885; *Dux*, publicado em 1922, considerado por Trento como o primeiro jornal fascista de São Paulo que circulou até 1937; o diário *a Tribuna Italiana*, também de 1922 e que rapidamente se torna fascista¹⁹.

Os laços entre catolicidade e os italianos residentes em São Paulo e de outras regiões do Brasil eram fortes e expressas em devoções e festas típicas trazidas de diferentes regiões da Itália e que se desdobravam em associações de caridades, escolas, grêmios e outros espaços de lazer. O clero católico italiano atento à importância da imprensa enquanto veículo de comunicação e ao número constante de periódicos que propagavam “falsas doutrinas” e que pudessem “perveter a fé” de seus paroquianos

¹⁶ TRENTO, Angelo. Op. Cit., p. 187

¹⁷ *Avanti !*, Ano 1, n. 01, 20/11/1900 e FREITAS, Afonso de. Op. Cit., p. 854-855.

¹⁸ FREITAS, Afonso. Op. Cit., p. 883

¹⁹ Cf. apêndice ,TRENTO, Angelo, Op. Cit., p. 498

publicam jornais como: *Cristoforo Colombo*²⁰, 1900, “organo della colonia italiana”, de um orfanato católico com o mesmo nome e era dirigido pelo padre Guglielmo Paolini que dirigiu também o jornal *L’Amico de Lavotare*, 1902. Em 1911 esse mesmo orfanato volta a publicar um outro jornal: *La Voce della Verità*; *La Luce*, 1906, vinculado a Ordem Terceira de São Francisco; *La Squilla*, 1906, “Setimanalle per il popolo”, tinha como epígrafe: “Dio – Patria – Famiglia”,²¹ entre outros.

Como podemos observar, a maior parte dos periódicos publicados em língua italiana e/ou bilíngüe português-italiano que conseguimos identificar até o momento concentram-se no campo do humor e da política em suas diferentes tendências.

Entretanto, há ainda publicações de caráter artístico e literário como os jornais *La Penna*, 1897, semanário literário dominical e *Augusta*, 1929, Riviste Mensile italo-brasileira, literária; jornais ligados à setores do comércio e indústria como o *Bolletino Ufficiale della Camara Italiana di Comercio*, 1902; folhas editadas meramente para fazer propagandas de determinados produtos e/ou estabelecimentos comerciais como é o caso de *La Reclame*, 1901, que num curto espaço de tempo mudou três vezes o seu título para *L’independente*, *La Verità* e por fim *Corriere Italiano*, todos em 1904.

Nem só de pequenos jornais e revistas com periodicidade irregular a imprensa italiana se constituiu. Em determinados momentos jornais como: *La Tribuna Italiana*, *Il Secolo*, *Avanti !* e sobretudo o *Fanfulla* chegaram a situar-se entre os grandes jornais diários de São Paulo.

Fundado em 1893 por Vatalino Rotelini, o *Fanfulla*, começou como um semanário domingueiro até 1898, de 1899 até fins de 1900 mudou o título para *Gazeata Del Popolo*, mantendo a epígrafe *Fanfulla*. Posteriormente retorna ao título inicial e torna-se um diário vespertino²². Em 1908, associa-se à Angelo Poci. Ficou fora de circulação durante a II^o Guerra Mundial. Foi reeditado por Gaetano Cristaldi que

²⁰ Existe uma publicação sob o título de *Orfanato Cristovam Colombo*, de 14/12/1902, número único, dirigida pelo padre Giuseppe Marchetti e outra com o mesmo título, de 10/07/1905, citado por Afonso de Freitas, Op. Cit., p. 914 e 983.

²¹ *La Luce*, 08/12/1906, *La Squilla*, Ano 8, 52^a edição, 28/11/1913; *L’Amico de Lavoratore*, Ano 1, n, 01, 25/08/1902; 1906 ; FREITAS, Afonso A. de. Op. Cit.; TRENTO, Angelo. Op. Cit. p. 188 e apêndice.

²² FREITAS, Afonso A. de. Op. Cit.,p. 717

vendeu à Alessandro Del Moro,²³ permanecendo com este título até 01/10/1965, retornando, finalmente, como iniciou, semanalmente, sob o título *La Settimana*.²⁴

Trento afirma ainda que o *Fanfulla* “caracterizou-se logo por um trabalho de denúncia muito preciso e por uma seriedade que, frequentemente, faltou e faltará também no futuro à imprensa em língua italiana.”²⁵ Entretanto, Marina Consolmagno, que estudou a fundo este jornal entre 1893-1915, questiona esta postura de único jornal porta-voz da coletividade italiana, fortalecido e divulgado entre seus leitores. Além de apontar a ligação do mesmo com interesses de uma burguesia italiana em ascensão e de se afirmar enquanto jornal empresarial.²⁶

De qualquer forma, não podemos deixar de destacar sua importância enquanto agente formador de opinião na comunidade de italianos em São Paulo e no Brasil que o premiou com uma longividade sem igual na história da imprensa italiana no Brasil.

Assim, ao identificarmos e iniciarmos a análise do processo de constituição e afirmação desta imprensa no contexto do periodismo paulistano e do movimento imigratório foi possível identificar uma riqueza e diversidade de títulos, gêneros e conteúdos abordados. Destacando-se as publicações humorísticas, políticas, religiosas, artística/literária e de variedades. Ora, a partir desses temas é possível compreender melhor a complexa teia que compõe os diferentes e contraditórios interesses que constitui a identidade italiana em São Paulo.

Fala-se do papel de instituições, dentre as quais se destaca a Igreja católica, as escolas, as associações beneficentes, recreativas, esportivas na construção de uma identidade italiana no Brasil que sem dúvida foram importantes e estratégicos para manter o grupo unido. No entanto, pouco se estuda sobre o papel da imprensa nesse processo. A pesquisa em muitos desses jornais tem apontado para uma imprensa como um instrumento estratégico de comunicação e articulação entre as instituições envolvidas e os imigrantes, as práticas sociais, políticas e culturais dos mesmos.

²³ OLIVEIRA, João Gualberto de. Op. Cit., p. 150

²⁴ TRENTO, Angelo. Op. Cit., p.191

²⁵ TRENTO, Angelo. Op. Cit., p.191

²⁶ Cf. CONSOLMAGNO, Marina. *Fanfulla: perfil de um jornal de colônia, 1893-1915*. São Paulo: dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1993, 416 p

Referência bibliográfica

ASSUNÇÃO, Paulo de. *São Paulo imperial: a cidade em transformação*. São Paulo: Arké Editora, 2004.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Voltolino e as raízes do Modernismo*. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq/Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1992.

BIONDI, Luigi. *A imprensa anarquista italiana no Brasil: 1904-1915*. Dissertação de Mestrado. 1995.

CONSOLMAGNO, Marina. *Fanfulla: perfil de um jornal de colônia, 1893-1915*. São Paulo, Dissertação de Mestrado em História Social, FFLCH-USP, 1993, 416 p

CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em papel e tinta periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.

_____. *São Paulo em revista – catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistanas (1870-1930)*. São Paulo: Arquivo do Estado\CEDIC-PUC, 1997.

_____. A cidade do reclame: propaganda e periodismo em São Paulo - 1890-1915. In: *Projeto História – Cultura e cidade*, São Paulo, Educ, N.13, junho 1996.

_____. A imprensa paulistana: do primeiro jornal aos anos 50. In: PORTA, Paula (org.) *História da cidade São Paulo – a cidade no Império 1823-1889*. V. 2. São Paulo: 2004. p. 351-386

FERREIRA, Maria Nazareth. *A imprensa operária no Brasil 1880-1920*. Petrópolis: Vozes, 1978.

FREITAS, Affonso A. de. A Imprensa periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823-1914. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. V. 19, São Paulo: Tipografia do “Diário Oficial”, 1915.

FREITAS, Sônia Maria. *E chegaram os imigrantes... o café e a imigração em São Paulo*. 2ª edição. São Paulo: s.e., 1999.

GALLOTTA, Brás Ciro. *O Parafuso: humor e crítica na imprensa paulistana. 1915-1922*, São Paulo, Dissertação de Mestrado em História Social, PUC-SP, 1997.

GALLOTTA, Bras Ciro. *São Paulo aprende a rir: a imprensa humorística entre 1839-1876*. Tese de Doutorado em História social, PUC-SP, 2006.

GOMES, Angela de Castro. Imigrantes italianos: entre a italianità e a brasilidade. In: *Brasil : 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

MELLO, Marina Pereira de Almeida. *Não somos africanos...somos brasileiros... : povo negro, imigrantismo e identidade paulistana nos discursos da imprensa negra e*

da imprensa dos imigrantes (1900-1924) - dissensões e interações. São Paulo, Tese (Doutorado); FFLCH – USP, 2005.

MELLO E SOUZA, Cláudio. A imprensa aprende a rir com o diabo. In: *Impressões do Brasil: a imprensa brasileira através dos tempos (rádio, jornal e televisão)*. Rio de Janeiro: Práxis Artes gráficas, 1986

NOBRE, Freitas. *História da imprensa de São Paulo*. São Paulo: Edições Leia, 1950.

OLIVEIRA, João Gualberto. *Nascimento da imprensa paulista*. São Paulo: Ed. Do autor, 1978.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TINHORÃO, José Ramos. *A imprensa carnavalesca no Brasil – um panorama da linguagem cômica*. São Paulo: Hedra, 2000.

TOLEDO, Lafayete. Imprensa Paulista. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paul*. São Paulo: v. 3: 303-521, 1898.

TRENTO, Angelo. *Do Outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Instituto Italiano di Cultura/Nobel, 1988.

<http://www.ibge.gov.br/brasil500/index2.html>

